



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

MONOGRAFIA

Influencia das práticas educativas parentais negligentes no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.

Chelsea Adelino Mandlate

Maputo, Abril de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

Influencia das práticas educativas parentais negligentes no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia, em cumprimento do requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Estudante: Chelsea Adelino Mandlate

Local de estudo: Bairro do Zimpeto- Distrito Kamubukwana

Supervisora:dr^a Natércia Palmira de Deus Malauene

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

O Presidente do Júri

O Oponente

A Supervisora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar endereço as minhas graças ao meu Deus, pela força, coragem e determinação, a linda família que Deus me proporcionou pelo apoio e amor incondicional que tem depositado em mim, por me ter dado pais tão especiais e compreensivos por me ajudar a ultrapassar todos obstáculos encontrados ao longo do curso.

Também agradeço a todos meus docentes do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância na Faculdade de Educação (FACED), pelos ensinamentos que me conduziram até esta fase, reconheço que não foi fácil, porque durante o nosso percurso acadêmico houve várias dificuldades onde tivemos como maior destaque: a pandemia do COVID-19, mas estes de forma incansável usando-se diversas metodologias transmitiam-nos os conhecimentos.

O meu agradecimento especial endereço a minha tutora Natércia Palmira de Deus Malauene, que deu-me o seu apoio e atenção, soube conduzir-me desde a elaboração até o fim do trabalho.

Aos meus pais Adelino Humberto Mandlate e Violeta Rafael Cossa Mandlate e irmãos Edson Adelino Mandlate, Edelson Bernardo Zandamela, Emerson Bernardo Zandamela, Euzilia Adelino Mandlate e Violeta Adelino Mandlate que me incentivam nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava á realização deste trabalho.

A minha amada madrinha Percina Eduarda Boque, obrigada pelo apoio incondicional.

Os meus agradecimentos vão igualmente para todos os meus colegas da turma, que juntos partilhamos conhecimentos e construímos amizades. Em especial, agradeço as minhas colegas e amigas de batalha, companheiras da academia em nome do companheirismo, compreensão e sobretudo apoio concedido nos momentos difíceis, são vocês Paula Winess Macaringue, Gilda Alberto Muiambo e Djeci Filipe Sambane, louvo bastante por tornarem minha formação mas divertida. Estendo os meus agradecimentos aos meus amigos do ensino médio que sempre me apoiaram ao longo da minha caminhada acadêmica ao Melga e Olatundé.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, e irmãos por me apoiarem nesta etapa tão decisiva da minha formação pessoal e acadêmica.

Porque o amor é algo especial e
amor verdadeiro só se acha uma vez
e não podemos nos dar ao luxo de perde-lo.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados ao longo do texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

Chelsea Adelino Mandlate

Resumo

O estilo parental negligente, também conhecido como omissivo é caracterizado por pais que dão pouco carinho, quase não se envolvem na rotina das crianças, têm dificuldades de determinar regras e limites as mesmas influenciando negativamente no desenvolvimento emocional e cognitivo fazendo que tenham défices em se relacionar e se sentir amadas. No estudo abordamos " a influencia das practicas educativas do estilo negligente no desenvolvimento da personalidade de crianças de 3 a 5 anos de idade do bairro de Zimpeto, quarteirão 24." **Metodologia:** trata-se de uma abordagem mista, com uma amostra de 38 famílias com crianças em idade pré-escolar (3 á 5 anos). Os instrumentos utilizados são guião de entrevista e questionário de estilos e dimensões parentais (QEDP) com a autorização prévia dos entrevistados. Os resultados foram analisados em base em Excell versão 2007, SPSS 26.0 para os dados quantitativos e categorização temática para os qualitativos. **Resultados:** apontam que na sua maioria são jovens no intervalo de idade de 21-45 anos, (68%) vivem em união de facto, não obstante 47.36% representando famílias alargadas e 52.64% famílias nucleares que encontramos parentes do primeiro grau, referente as habilitações literárias da nossa amostra, a maioria com 52.64% tem o ensino básico, 36.84% ensino médio geral é 10.52% tem o ensino superior. Entretanto foi possível perceber que a maioria das familias exercem prácticas educativas punitivas com 60% e 20% exercem prácticas educativas indulgentes que corresponde ao estilo negligente de acordo com a literatura. Neste sentido conclui-se que as prácticas educativas do estilo negligente influenciam directamente no desenvolvimento da personalidade das crianças em idade pré-escolar do Bairro de Zimpeto, quarteirão 24.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; estilo parental negligente; personalidade

Abstract

Negligent parenting, also known as omission, is characterised by parents who show little affection, are not involved in their children's routine, and have difficulty setting rules and limits. This parenting style can have negative effects on emotional and cognitive development, leading to deficits in relationships and feelings of love. This study examines the impact of negligent educational practices on the personality development of children aged 3 to 5 years old in the Zimpeto neighbourhood, block 24. The methodology used is a mixed approach, with a sample of 38 families with preschool children (aged 3 to 5 years old). The instruments used are an interview guide and a parental styles and dimensions questionnaire (QEDP) with the prior authorization of the interviewees. The data analysis was conducted using SPSS 26.0 for quantitative data and thematic categorization for qualitative data. The software used for quantitative data analysis was SPSS 26.0, while thematic categorization was used for qualitative data analysis. The results show that 68% of the participants are between the ages of 21 and 45 and live in a union. Although 47.36% of the participants come from extended families and 52.64% come from nuclear families, we found that many of them have first-degree relatives. In terms of education, the majority of the sample (52.64%) has basic education, while 36.84% have general secondary education and 10.52% have a university degree. However, the data shows that 60% of families in the neighborhood of Zimpeto, block 24, employ punitive educational practices, while 20% use indulgent educational practices, which corresponds to a neglectful parenting style according to the literature. However, the data shows that 60% of families in the neighborhood of Zimpeto, block 24, employ punitive educational practices, while 20% use indulgent educational practices, which corresponds to a neglectful parenting style according to the literature. Therefore, it can be concluded that neglectful parenting practices have a direct impact on the personality development of preschool children.

Keywords: Human development, neglectful parenting style, and personality.

Lista de quadros e tabelas

Tabela 1. Distribuição da amostra pela idade da criança.

Quadro 1. Distribuição da amostra por grau de parentesco dos entrevistados/inquiridos em relação a criança

Quadro 2. Distribuição da amostra pela idade dos entrevistados

Quadro 3. Distribuição da amostra quanto ao tipo de família

Quadro 4. Distribuição da amostra do estado civil dos entrevistados

Quadro 5. Distribuição da amostra pelas habilitações literárias do pai, das mães e outro cuidador

Quadro 6. Distribuição da amostra de acordo com a profissão do pai, mãe outros cuidadores da criança

Quadro 7. Tem outros parentes vivendo na mesma casa? Quais são outros parentes além dos pais e irmãos que vivem na mesma casa? E quais são as idades?

Quadro 8. De quem é a responsabilidade de educar a criança.

Quadro 9. Em casa existe alguma regra fixa? Porquê?

Quadro 10. A criança realiza alguma actividade doméstica ou rotineira. Quando? Com quem?

Quadro 11. Como é a sua relação com a sua criança?

Quadro 12. Tipo de família e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Quadro 13. Tipo de família e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Quadro 14. Estado civil e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Quadro 15. Estado civil e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Quadro 16. Habilitações literárias e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Quadro 17. Habilitações literárias e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Quadro 18. Sector de trabalho e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Quadro 19. Sector de trabalho e práticas educativas parentais: dimensão indulgente.

Lista de abreviaturas, acrónimos e símbolos

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

FACED – Faculdade de Educação

QEDP – Questionário de Estilos e Dimensões Parentais

% - Percentagem

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MGCAS – Ministério de Género Criança e Ação Social

MISAU – Ministério da Saúde

ONG's- Organização não governamental

F1-Família-1

Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
DECLARAÇÃO DE HONRA	iv
Resumo.....	v
Abstract	vi
Lista de quadros e tabelas.....	vii
Lista de abreviaturas, acrónimos e símbolos.....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	3
1.1. Contextualização	Erro! Indicador não definido.
1.2 Formulação do problema.....	4
1.3 Objectivo geral:	5
1.3.1 Objectivos específicos:	5
1.4 Perguntas de pesquisa.....	5
CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1 Conceitos básicos	8
Desenvolvimento humano	8
Estilo parental	8
Estilo parental negligente.....	9
Personalidade	9
2.2. A topologia dos estilos parentais	10
Estilo parental autoritário.....	10
Estilo parental permissivo.....	10
Estilo parental democrático.....	10
2.3. Análise da relação entre os estilo e as práticas educativas parentais.....	11
2.4 Factores que influenciam o desenvolvimento da criança	12

2.3.1 Desenvolvimento da personalidade infantil	14
Teoria de Erik Erikson	14
Estágios do desenvolvimento psicossocial	15
CAPITULO III: METODOLOGIA	17
3.1 Descrição do local de estudo	17
3.2 Abordagem metodológica.....	17
3.3 População e Amostra	18
3.4 Técnicas de recolha e análise de dados	19
3.5 Questões éticas	20
3.6 Limitações do estudo	20
CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
4.1 Apresentação dos resultados.....	21
4.1.1 Perfil familiar de crianças de 3 a 5 anos de idade, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.	21
4.1.2 Práticas educativas parentais das famílias com crianças de 3 à 5 anos de idade do quarteirão 24 no bairro de Zimpeto.	27
4.1.2.1 Resultados na dimensão punitiva.....	28
4.1.2.2 Resultados na dimensão indulgente	28
4.1.2.3 Resultados com cruzamento de dados	28
4.1.3. Estratégias para desenvolver práticas parentais positivas para os cuidadores do quarteirão 24 do bairro de Zimpeto	35
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	40
5.1. Conclusões.....	40
5.2. Recomendações	42
6. Referências Bibliográficas	43
Anexos.....	46
APÊNDICE A	46

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A família tem um papel preponderante na vida da criança porque é nela que se desenvolve a sua personalidade que pode ser inata ou adquirida, pois a personalidade da criança pode ser desenvolvida através da observação e/ou imitação das relações familiares e das figuras paternas.

Erickson e Wallon citados por Nunes, (2021) defendem que a personalidade é formada por uma combinação de factores genéticos e ambientais, e é durante os primeiros anos de vida que os aspectos fundamentais da personalidade começam a se desenvolver. O ambiente familiar que a criança está inserida desempenha um papel crucial nesse processo, pese embora cada criança reage de forma individual a esse tipo de ambiente, e algumas podem ser mais resilientes do que outras.

Ainda assim é essencial estudar e reconhecer que as práticas educativas negligentes tem o potencial de causar danos ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças. O estilo negligente é um dos quatro estilos parentais reconhecidos na psicologia do desenvolvimento, esse é caracterizado por pais ou cuidadores que são extremamente desapegados em relação às necessidades emocionais e físicas de seus filhos (Papalia e Feldman, 2013).

A nossa pesquisa com o tema " a influencia das práticas educativas do estilo negligente no desenvolvimento da personalidade de crianças na idade pré-escolar do bairro de Zimpeto, quarteirão 24 teve como principal objectivo: analisar a influencia das práticas educativas do estilo parental negligente no desenvolvimento da personalidade de crianças na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de buscar respostas científicas acerca da influencia de um estilo parental específico sobre o desenvolvimento da personalidade infantil, em um contexto onde comportamentos e atitudes de cuidadores de crianças em idade pré-escolar e não só, são empiricamente caracterizadas de praticas educativas do estilo parental negligente.

Assim, para realizarmos o nosso estudo e atingirmos os objectivos delineados, estruturamos o trabalho em 5 capítulos. O capítulo I delimitamos o tema pesquisado, apresentamos a motivação e a problematização da pesquisa, bem como definimos os objetivos (geral e específicos) da pesquisa com as respectivas perguntas de pesquisa, e finalizamos com justificativa da mesma. No

capítulo II, reservado a revisão da literatura, definimos os principais conceitos, abordamos a topologia dos estilos parentais e a sua relação com as práticas educativas afim de perceber a sua influencia no desenvolvimento da personalidade infantil. E para sustentar este ultimo ponto, valemo-nos da teoria da teoria psicossocial de Erickson.

No III capitulo temos a metodologia que inclui o tipo de pesquisa, a delimitação geográfica do local de estudo, a descrição da população e amostra, critérios de inclusão, instrumentos e técnicas de recolha de dados, questões éticas e as limitações do estudo. No IV capítulo apresentamos e discutimos os resultados de pesquisa, obtidos após análise (quantitativa e qualitativa) dos dados recolhidos, por entrevista e inquerito no bairro de Zimpeto, quartiereão 24.

Finalmente, no V capítulo apresentamos as conclusões gerais relacionadas com os resultados da pesquisa, apresentamos recomendações que promovam praticas educativas que influenciem positivamente a construação da personalidade da criança desde a idade pré-escolar.

1.2 Formulação do problema

Segundo Weber et al. (2004) citado por Cassoni, (2013 p.28) o estudo dos estilos parentais trata da educação de filhos de uma forma objetiva, investigando o conjunto de comportamentos dos pais que cria um clima emocional em que se expressam as interações pais-filhos, tendo como base a influência dos pais em aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos.

Os quatro estilos parentais emergentes do modelo proposto por Maccoby & Martin, (1983) citado por Cassoni, (2013 pp.30-31) são o autoritativo/democrático, o autoritário, o indulgente e o negligente. Os pais de estilo autoritativo estabelecem regras para o comportamento de seus filhos e monitoram a sua conduta, corrigindo atitudes negativas e gratificando atitudes positivas. O estilo autoritário impõe altos níveis de exigência, estabelecendo regras restritas, independentemente de qualquer participação da criança, enfatizando a obediência através do respeito à autoridade e à ordem.

Ainda referenciando Maccoby & Martin, (1983) citado por Cassoni, (2013 pp.30-31) pais de estilo indulgente são excessivamente tolerantes, permitindo que a criança monitore seu próprio comportamento afetivos, comunicativos e receptivos com seus filhos, tendo a satisfazer qualquer demanda que a criança apresente e pais de estilo negligente resulta da combinação entre controlo e responsividade em baixos níveis, não são nem afetivos nem exigentes. Demonstram pouco

envolvimento com a tarefa de socialização da criança, não monitorando seu comportamento. Eles tendem a manter seus filhos à distância, respondendo somente às suas necessidades básicas e estão frequentemente, centrados em seus próprios interesses.

No bairro do Zimpeto, verifica-se que pais de crianças em idade pré e escolar (até 10 anos) permitem que seus filhos saiam de suas casas no período matutino para brincar antes de realizar o seu processo de higienização básica tais como: escovar os dentes, lavar a cara, arrumar o cabelo e tomar o banho. Também eles não supervisionam as brincadeiras dos seus filhos, não estabelecem limites observando-se crianças a brincar fora do convívio familiar acima das 19 horas. Eles não repreendem esse comportamento dos filhos de brincar até tarde da noite e por não ter realizado as suas refeições ao longo do dia, e, mesmo estando em casa realizam tarefas diárias como por exemplo varrer quintal, e lavar a loiça sem envolver os filhos onde surge a seguinte pergunta de pesquisa: **De que forma as práticas educativas parentais negligentes influenciam no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré-escolar, do quarteirão 24, bairro de Zimpeto?**

1.3 Objectivo geral:

Analisar a influencia das práticas educativas parentais negligentes no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.

1.3.1 Objectivos específicos:

- Identificar o perfil familiar de crianças na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.
- Descrever as práticas educativas parentais das famílias com crianças na idade pré-escolar do quarteirão 24 no bairro de Zimpeto.
- Propor estratégias de aprimoramento das práticas educativas parentais positivas para famílias com crianças na idade pré-escolar.

1.4 Perguntas de pesquisa

- Qual é o perfil familiar de crianças na idade pre-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto?

- Quais são as práticas educativas parentais das famílias com crianças na idade pré-escolar do quarteirão 24 no bairro de Zimpeto.
- Que estratégias podem ser adoptadas para o aprimoramento de práticas educativas parentais positivas para famílias com crianças na idade pré-escolar.

1.5 Justificativa

A realização deste estudo foi relevante porque, consciencializa pais e encarregados de educação sobre os seus deveres pré-definidos pelo artigo 4 (Deveres da família) da Lei 10/2004 da República de Moçambique: assegurar a unidade e estabilidade próprias; garantir o crescimento e desenvolvimento integral da criança; do adolescente e do jovem, e assegurar que não ocorram situações de discriminação, exploração, negligência, exercício abusivo de autoridade ou violência ou no seu seio.

Por outro lado, a pesquisadora, notou a relevância do estudo com base na actual condição social da classe média, onde os casos de crianças abusadas sexualmente, negligenciadas pelos pais se tornam frequentes e com tendências a normalização, por isso é relevante consciencializar aos pais que têm o dever de encorajar a liberdade e a autonomia dos seus filhos, garantir às necessidades e escuta activa das opiniões dos filhos baseados no respeito e na individualidade dos membros da família.

Para ciência o presente estudo contribuirá no esclarecimento da influência das práticas educativas do estilo parental, visto que alguns afirmam que o mesmo influencia negativamente no desenvolvimento da personalidade, apesar de Baumrind (1966;1991) concluir que o estilo democrático é o mais ideal na educação da criança, pois este trabalha com técnicas para aumentar o uso de práticas parentais que estimulem o apoio e o afecto entre as crianças e cuidadores.

Contudo este estudo será mais um material didáctico de apoio aos dedicados na área das práticas educativas do estilo parental negligente no desenvolvimento da personalidade de crianças numa realidade africanizada/ moçambicana, diferente da maioria dos estudos disponíveis que abordam outras realidades.

Por fim no âmbito académico espera-se que o estudo contribua no nível nacional e internacional para reverter para uma perspectiva específica, contribuindo com linhas orientadoras de pesquisa

na FACED acerca do tema em estudo promovendo a difusão, estabelecendo estratégias básicas sobre o aprimoramento das boas práticas educativas para suscitar resoluções científicas futuras.

CAPITULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conceitos básicos

Desenvolvimento humano

Para Bock et. al (2004) p.128 desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico, que significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos.

Segundo Sifuentes et.al (2007) desenvolvimento humano é um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos, sendo fruto de uma organização complexa e hierarquizada que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana.

Desenvolvimento humano é um processo complexo de transformação contínua, dinâmica e progressiva que começa com a vida, isto é, na concepção, e a acompanha, sendo agente de modificações e aquisições (Neves, 2013).

Para esta pesquisa entende-se por desenvolvimento humano como a promoção de potencialidades e capacidades individuais emocionais, cognitivas e biológicas com influência do meio envolvente.

Estilo parental

Conforme Darling & Steinberg, (1993) citado por Weber et.al, (2003) estilo parental refere-se a um padrão de comportamento expresso dentro de um clima emocional criado pelo conjunto das atitudes dos pais, o qual inclui as práticas parentais e também engloba outros aspectos da interação pais – filhos, tais como tom de voz, linguagem corporal, descuido, mudança de humor.

De acordo com Gomide, (2006) citado por Rebessi, (2021) definiu o conceito de estilo parental como o conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais no relacionamento e convívio com seus filhos.

Assim, estilo parental nesta pesquisa é o conjunto de estratégias num contexto social e cultural em que abrange a relação que os pais mantêm com seus cuidadores/filhos, definindo desde modo o grau de proximidade afectiva entre eles.

Estilo parental negligente

Conforme Baumrind (1966,1991) citado por Böing & Crepaldi (2016) é estilo parental negligente quando os pais apresentam baixos níveis de exigência e de responsividade, mostram-se indiferentes. Demonstram pouco envolvimento com a tarefa de socialização da criança, não monitorando seu comportamento. Tendem a manter seus filhos à distância, respondendo somente às suas necessidades básicas, o que pode estar associado a algum tipo de maltrato.

Para Darling & Steinberg, (1933) citado por Chora et.al (2019) estilo negligente é caracterizado pela elevada responsividade e aceitação do ponto de vista da criança, mas por uma baixa imposição de regras e limites, evitando o cuidador o controlo e o assumir de um papel activo na orientação do comportamento da mesma, por outra esta expressa uma grande aceitação parental para com as mesmas, onde são estabelecidos poucos limites e é exigido pouco da criança. Os pais que adoptam o estilo parental permissivo tentam comportar-se de forma não punitiva, mas sim afirmativa em relação aos impulsos, desejos e acções da criança.

No entendimento da pesquisadora estilo parental negligente é caracterizado por pais que não tem interacção saudável com seus filhos, onde consequentemente desenvolve défices de forma bilateral em aspectos social, emocional, cognitivo, limitando de forma inconsciente as habilidades de interacção social com os outros indivíduos.

Práticas parentais

De acordo com Baumrind (1966) práticas parentais referem-se as acções, atitudes e comportamentos dos pais em relação a educação, disciplina e cuidado com seus filhos, que pode influenciar significativamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Personalidade

Segundo Lima e Simões (2000) citado por Palma (2012), definem personalidade como “as qualidades psicológicas que influenciam os padrões comportamentais, típicos de um indivíduo, de uma forma 5 distintiva e consistente, através de diferentes situações e ao longo do tempo”.

De acordo com Alonso et al., (2015), Sanchez – Roige et al., (2017) citado por Nunes (2021) definem a personalidade como algo tendencialmente estável, único e específico que distingue os indivíduos e lhes dá identidade.

Bergner (2020) acrescenta, ainda, que independentemente da definição, a personalidade caracteriza-se pela (i) durabilidade; (ii) persistência; (iii) e disposição/tendência natural para o indivíduo se adaptar ao meio.

Personalidade neste estudo é uma característica única, intransmissível de cada indivíduo caracterizada pela forma de pensar, agir e reagir as diversas situações ou por outra é um traço que abrange de forma geral a vida de um indivíduo pois determina seu comportamento de acordo com as experiências vivenciadas e o grau de afectividade que estabelece com outros sujeitos.

2.2. A topologia dos estilos parentais

Segundo Baumrind e Black (1967) citado por Papalia e Feldman (2013) p.334 destaca os valores e as crenças parentais, somados ao temperamento da criança, definem o estilo parental. Baumrind nomeou três estilos parentais: autoritário, permissivo, democrático (Baumrind, 1966). Mais tarde, Maccoby e Martin (1983) incluíram um quarto estilo parental, chamado de negligente.

Estilo parental autoritário – Os pais valorizam o controlo e a obediência sem questionamento, tentam fazer com que as crianças se conformem a um determinado padrão de conduta e castigam nas arbitrária e forçosamente quando elas o violam sendo indiferentes e menos afectuosos do que os outros pais, tendem a ser crianças mais insatisfeitas, retraídas e desconfiadas.

Estilo parental permissivos - Estes pais geralmente valorizam a auto expressão e auto regulação fazem poucas exigências permitindo que as crianças monitorem suas próprias actividades o máximo possível, em casos que precisam estabelecer regras explicam os motivos para isso. Consultam as crianças sobre as decisões e raramente usam castigos, pois são afectuosos e não são controladores nem exigentes como resultado seus filhos pré-escolares tendem a ser imaturos, com mínimo autocontrolo e com pouca curiosidade exploratória.

Estilo parental democrático – Os pais enfatizam a individualidade da criança, embora também imponha restrições sociais, Estes confiam em sua capacidade de orientar os filhos respeitando as decisões independentes, os interesses, as opiniões e a personalidade da criança. Este estilo impõe punições limitadas e criteriosas quando necessário, dentro do contexto de raciocínio por trás de sua posição e encorajando o diálogo. Aparentemente seus filhos se sentem seguros em saber que são amados quanto o que se espera deles, as crianças em idades pré-escolar tendem a ser mais

auto confiantes, auto controladas, auto afirmativas, exploradoras e satisfeitas (Papalia & Feldman p.303 2013).

Eleanor Maccoby e John Martin (1983) acrescentaram um quarto **estilo parental** chamado **negligente ou omissivo**. A falta de engajamento na vida dos filhos e de interesse em oferecer assistência emocional é característica de pais negligentes. A negligência compromete o desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes, prejudicando sua competência social e aumentando a ocorrência de depressão, ansiedade e somatizações (Steinberg, Lamborn, Darling, Mounts, & Dornbusch, 1994).

Estes pais tem dificuldades de impor limites, não conhecer ou corrigir maus comportamentos, além disso não são claros em relação a suas expectativas, os filhos como resultado podem desenvolver autonomia e apresentar boa auto-estima, entretanto em virtude do baixo nível de monitoramento parental podem ter problemas relacionados a hiperactividade, comportamento agressivo e abuso de substâncias (Papalia & Feldman p.303, 2013).

Os pais com estilo negligente não exigem responsabilidade aos filhos mas também não encorajam a sua independência. De um modo geral, são pais frios, inacessíveis, indiferentes, centrados neles próprios, não dando à criança/jovem os estímulos afectivos de que necessita e recorrem a castigos ou pressões para evitar que o filho perturbe o seu comodismo. Os filhos tendem a ser tristes, frustrados, inseguros, desorientados, podendo mais facilmente ter problemas de conduta, como a delinquência (Baumrind, 1989, cit. Por Papalia & Feldman 2013).

2.3. Análise da relação entre os estilos e as práticas educativas parentais

Os estilos parentais tendem a ser menos variáveis que as práticas educativas e caracterizam-se pela preponderância de alta ou baixa responsividade e exigência, assim como envolvem as atitudes, as práticas e as expressões que caracterizam a natureza das interações parentais.

Busca destacar a importância das estratégias utilizadas pelos pais frente a situações de conflito com os filhos, propondo o conceito de práticas educativas parentais, dimensão distinta dos estilos parentais. Tal distinção se dá no sentido de que as práticas educativas referem-se a situações quotidianas específicas de interação pais-filhos que revelam as estratégias utilizadas pelos pais na educação de seus filhos (Hoffman, 1994).

Segundo Hoffman, (1994) os estilos parentais envolvem dimensões da cultura familiar como a dinâmica da comunicação familiar, do apoio emocional e de controlo presentes nas interações pais filhos. Os estilos parentais envolvem também crenças, valores e aspectos relativos à hierarquia das funções e papéis familiares, expressos no exercício da disciplina, autoridade e tomada de decisões.

No que se refere à dimensão das práticas educativas, Hoffman salienta que estas se expressam especialmente frente às interações entre pais e filhos que se destinam à socialização, chamadas pelo autor, de encontro disciplinar. Nestas situações, os pais podem utilizar-se predominantemente de dois tipos de estratégias: coercitivas ou indutivas.

As primeiras práticas (coercitivas) envolvem atitudes disciplinares que envolvem uso da força, punição física e privações. Estão associadas a comportamentos negligentes (*p. ex.*, falta de atenção ou afecto) e abusivos (*p.ex.*, ameaças e castigos físicos) dos pais, enquanto as indutivas sinalizam às crianças as consequências de seus comportamentos, levando-as à reflexão. Por meio das práticas indutivas os pais explicam às crianças seus valores, acções e métodos de disciplina. Estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos pro-sociais, à internalização dos valores parentais e ao desenvolvimento de empatia e altruísmo (Hoffman, 1994).

2.4 Factores que influenciam o desenvolvimento da criança

O estudo do desenvolvimento humano abrange os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O desenvolvimento físico se refere ao corpo as capacidades senso motoras, e a saúde do indivíduo, o desenvolvimento cognitivo abrange os processos como aprendizagem, memória, atenção, linguagem e o desenvolvimento psicossocial refere-se as emoções, personalidade e as relações pessoais. Além dos padrões de desenvolvimento os estudiosos do desenvolvimento humano também estudam as diferenças individuais e os factores que as influenciam, como diferenças ambientais e culturais (Papalia e Feldman, 2013).

O factor hereditariedade é um conjunto de influências inatas sobre o desenvolvimento, transmitidas pelos genes herdados dos pais biológicos (Papalia e Feldman, 2013). Ela tem uma influência relevante no processo de desenvolvimento do ser humano, nos últimos anos, o estudo desse factor tem se tornado uma área de grande interesse para os pesquisadores, a chamada “genética do comportamento”. As potencialidades humanas são programadas pela herança

genética, actualmente existem algumas pesquisas comprovando traços genéticos da inteligência. Os traços genéticos são definidos dentro de uma célula no momento da concepção, o feto se desenvolve dentro do útero e, as condições da célula e do útero podem ocasionar algumas mudanças no desenvolvimento do bebe em gestação (Papalia e Feldman, 2013 p.41).

O factor meio ambiente caracteriza-se pelo conjunto das qualidades exteriores e materiais do homem, abrangendo desta maneira todos os espaços em que o indivíduo vive. Existem diferentes tipos de ambientes físicos, determinados pela distinção sócio – económica e cultural existente. Considerando os ambientes físicos em que uma criança possa interagir, destacam-se o lar/a casa e a escola (Papalia e Feldman, 2013 p.42).

De acordo com Almeida (2010), **factor ambiente familiar** é o primeiro contexto social ao qual a criança é exposta, e é nele que os primeiros vínculos afectivos são estabelecidos. O relacionamento entre os pais e filhos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da personalidade. Estudos tem demonstrado que um ambiente familiar acolhedor, repleto de afecto e apoio emocional, contribui para a formação de uma personalidade saudável. Crianças que crescem em famílias onde são valorizadas tendem a desenvolver auto-estima elevada, empatia, e habilidades sociais mais desenvolvidas.

Segundo Zick (2010), assim como o ambiente familiar, o ambiente social varia muito de criança para criança. Isso é determinado pelos indicadores sócio – económicos. Crianças que vivem em famílias de boa renda situam-se em um ambiente social diferente do que aquele em que vive uma criança de família de baixa renda. As realidades são diferentes, conseqüentemente, os espaços ocupados por elas são diferentes e os processos de socialização diferem também.

De acordo com Benício e Souza (2020) a forma como a mãe cuida do seu filho interfere no seu crescimento pessoal, podendo influenciar de forma positiva ou não, deste a modo figura maternal tem grande importância no desenvolvimento da criança.

De acordo com Vygotsky citado por Almeida (2010) salienta o papel da sociedade na construção das funções intelectuais superiores, “sendo esta fundamental para o funcionamento cognitivo surja de formas culturalmente organizadas e das interacções sociais”.

Neste sentido a desvantagem sócio – económica tem sido apontada como factor de risco ao desenvolvimento, isso porque a criança que vive em um ambiente social de pobreza aliada a

violência, a más condutas, a vizinhança de risco, a instabilidade familiar tende a apresentar problemas de comportamento, de socialização, prejudicando sua aprendizagem e seu desenvolvimento. O que não significa que crianças de boa renda possam ter problemas de socialização, pois isso também é visto em crianças de classe alta. O factor determinante nesse caso é o ambiente sócio - moral, ou seja, as relações interpessoais da criança em seu meio social (Zick, 2010).

O factor maturação diz respeito ao momento e à evolução para o desenvolvimento dos vários sistemas, em direcção ao estado biológico maduro e às alterações qualitativas que capacitam o indivíduo a progredir para níveis mais altos de actividade (Papalia e Feldman 2013).

Maturação neurofisiológica é o que torna possível determinado padrão de comportamento. A alfabetização das crianças, por exemplo, depende dessa maturação. Para segurar o lápis e manejá-lo como nós, é necessário um desenvolvimento neurológico que a criança de 2, 3 anos não tem. (Xavier & Nunes, 2015 p.35).

2.3.1 Desenvolvimento da personalidade infantil

O desenvolvimento da personalidade infantil envolve, segundo diferentes estudos, hábitos, valores, aspectos de cognição social e emocional, desempenham um papel significativo nesse desenvolvimento. Nesse sentido, compreender esses aspectos é fundamental para promover um crescimento saudável e contribuir para o bem-estar emocional das crianças.

Teoria de Erik Erikson

Para Carpigiani (2010), o desenvolvimento da personalidade, segundo Erikson, ocorre como resultado da integração de três dimensões/ factores inerentes ao homem: a dimensão biológica; a dimensão social e a dimensão individual. A dimensão biológica é a base para o desenvolvimento, é ela que alicerça o desenvolvimento de qualquer ser vivo, é sobre essa base que ocorre o desenvolvimento das demais dimensões. A dimensão social se desenvolve nas relações culturais em que o bebé está inserido. A satisfação de suas necessidades iniciais, seus instintos se darão na relação com o outro. A dimensão individual é responsável por articular os elementos que constituem a dimensão biológica e a dimensão social, é essa articulação pessoal que garantirá

ao sujeito a sua identidade. Essa dimensão está ligada ao conceito de ego, indispensável para a fundamentação da teoria eriksoniana.

Papalia e Feldman (2013), afirmam que Erikson compreende o desenvolvimento psicossocial, como o processo do desenvolvimento do eu ou do self, influenciado socialmente e culturalmente, consiste em oito estádios ao longo do ciclo de vida, cada um dos quais desenvolve-se em torno de uma crise específica ou ponto de viragem em que o indivíduo é confrontado com desafio de alcançar um equilíbrio saudável entre características alternativas positivas e negativas.

O desenvolvimento psicossocial envolve a integração do desenvolvimento psicológico com a formação de relações sociais. Ambos os processos necessitam ocorrer de uma forma paralela. (Papalia & Feldman, 2013). Como destacamos, para a teoria psicossocial, o desenvolvimento ocorre em estágios que perpassam desde a infância até a velhice. No próximo subtópico apresentamos estes estágios.

Estágios do desenvolvimento psicossocial

1º Estágio: Confiança versus Desconfiança

Corresponde ao período entre o nascimento e os primeiros 18 meses de vida do bebê. A atenção dele está voltada para a mãe, que satisfaz suas necessidades e desejos em uma margem de tempo suportável fazendo-o compreender que não está abandonado à própria sorte (em alguns casos outra pessoa assume esse papel).

Quando o bebê vivencia essa fase de forma harmoniosa, recebendo carinho e atenção dos seus provedores ele desenvolve o sentimento de confiança básica, quando esses anseios não são correspondidos de maneira satisfatória o sentimento desenvolvido é o da desconfiança (RABELLO e PASSOS, 2001).

De acordo com Papalia e Feldman (2013) e Carpigiani (2010) afirmam que o desenvolvimento saudável do ego necessita do equilíbrio entre esses dois sentimentos, sendo importante que a criança vivencie alguns momentos de frustração para compreender que é importante desconfiar em alguns momentos, assim como Erik Erikson, afirma que a criança desenvolve a virtude da esperança por compreender que é possível querer e esperar.

Na percepção da pesquisadora, o primeiro estágio enfatiza o ambiente familiar, pois nessa fase o bebê aprende a confiar ou desconfiar do mundo ao seu redor, com base nas experiências que tem

com seus cuidadores primários, e os comportamentos de insegurança, desconfiança e ansiedade seriam efeitos colaterais dessa fase.

2º Estágio: Autonomia versus Vergonha

Este ocorre entre os primeiros 18 meses de vida e os 3 anos de idade. Nessa fase, a criança está com maior mobilidade, iniciando o desenvolvimento do senso de independência e/ou autonomia. Esse período necessita de orientação dos pais para evitar que a criança vivencie sucessivos fracassos gerando um sentimento de vergonha (raiva de si mesmo) e dúvida ao invés do autocontrole e auto valor (BEE, 2003).

Rabello e Passos (2001) acrescentam que nessa etapa a criança começa a assimilar regras sociais compreendendo alguns privilégios, obrigações e limitações, aprendendo a se controlar. Novamente os autores reforçam a importância do equilíbrio entre experimentações positivas e negativas para o desenvolvimento saudável do ego. Nessa etapa é esperado que a criança desenvolva a força básica da vontade, ou seja, se for encorajada, desenvolve autonomia e auto – suficiência.

Pois se for muito protegida e controlada, desenvolve um sentimento de dependência, de vergonha em se expor, de dúvida em relação às suas capacidades de desenvolver actividades sozinhas, dependendo muito da aprovação das pessoas e conseqüentemente a criança não consegue desenvolver a sua autonomia, o sentimento de perda de autocontrole e a tendência para a vergonha e para a dúvida desenvolvem-se.

3º Estágio: Iniciativa versus Culpa

Afirma que na faixa etária dos 3 aos 6 anos a criança ingressa na escola. Nessa etapa, é esperado que a criança tenha desenvolvido a confiança, e a autonomia, presentes nas etapas anteriores. Unindo confiança e autonomia a criança desenvolve a determinação, imprescindível para o senso de iniciativa.

A pesquisadora nota que esta instância funciona como uma espécie de sentimento moral que sinaliza o significado do que é permitido e do que é transgressão, criando-se limites e directrizes acerca do que é permitido moralmente realizar e alguns psicólogos acreditam que o modelo transmitido pelos pais tem influência na forma de resolução da crise.

CAPITULO III: METODOLOGIA

3.1 Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Cidade de Maputo, distrito municipal Kamubukwana no bairro de Zimpeto, quarteirão 24. O quarteirão 24 é limitado a Norte pelo quarteirão 22 a Sul com o muro do Payol, a Este pelo quarteirão 25 e a Oeste 23.

3.2 Abordagem metodológica

Em relação a abordagem, a pesquisa é mista. Esta fundamenta-se num procedimento de colecta, análise combinação de técnicas quantitativas e qualitativas. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a abordagem qualitativa procura aprofundar a compreensão de um grupo social ou de uma organização explicando o porquê das coisas e como poderiam ser feitas, através da descrição, compreensão e explicação das relações entre global e o local.

Além dos critérios acima definidos realizamos um pré-teste do guião de entrevista aos cuidadores e questionário de estilos e dimensões parentais no mês Junho sendo seleccionados de forma aleatória para aferir se os instrumentos de recolha de dados apresentam uma linguagem apropriada, compreensível e aplicável aos participantes do nosso estudo.

Com esta abordagem foram analisadas as questões abertas do guião de entrevista divididas em três temas respectivamente: vida em comum, práticas educativas parentais das famílias e a relação com a criança. E para questões fechadas foi usado o questionário de estilos e dimensões parentais (QEDP) – versão reduzida (Robinson, Mandlco, Olsen & Hart (2001); versão portuguesa de (Miguel Valentim & Carugati 2010).

O Questionário de estilos e dimensões parentais – versão reduzida é constituído por 32 itens, avaliados por uma escala de Lickert com 5 pontos (1 – nunca; 5 – sempre). Cada estilo parental, democrático, autoritário e negligente, é representado por vários domínios, operacionalizados em diferentes itens: no estilo democrático, o apoio e afecto, a regulação e a cedência de autonomia/participação democrática; no estilo autoritário, a coerção física, a hostilidade verbal e a punição; por fim, o estilo permissivo possui um único domínio, a indulgência. Para Marconi & Lakatos (2009), abordagem qualitativa pressupõe na análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendência de comportamento.

A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, onde requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (Prodanov & Freitas, 2013).

Quanto aos objectivos o estudo é exploratória que conforme Gil (2008), permite desenvolver, aumentar a familiaridade do pesquisador com o problema investigado, para a realização de uma pesquisa mais precisa que envolve o levantamento bibliográfico, documental, entrevistas, observação.

A pesquisa é um estudo de caso porque é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira a permitir conhecimentos amplos (Gil 2019).

3.3 População e Amostra

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), população refere-se ao conjunto de pessoas que apresentam pelo menos uma característica em comum. E a população do presente estudo é de 126 famílias residentes no quarteirão 24 do bairro de Zimpeto.

Segundo Marconi e Lakatos (2011) amostra refere-se à porção ou parcela escolhida de acordo com a população. A amostra do presente estudo é não probabilística, que segundo Carmo (1998 p.197) citado por Silva (2011 pg.78) refere-se a um tipo de amostra onde podem ser seleccionadas parte da população com base nos critérios de escolha intencional sistemática utilizados com a finalidade de determinar as unidades da população. E a amostra do presente estudo é de 38 famílias residentes no quarteirão 24 do bairro de Zimpeto.

E para selecção da amostra desta pesquisa definimos os seguintes critérios:

- Pais e encarregados de educação com capacidades cognitivas de conhecimento e expressão.
- Pais e encarregados de educação cujas crianças foram observadas a brincar desde o período matinal ininterruptamente até ao final da tarde e início da noite;
- Pais e encarregados de educação que residem com a criança na idade pré-escolar com pelo menos há 3 anos;

- Pais e encarregados de educação cujas crianças foram observadas a brincar acima de 4 vezes no intervalo das 18-19 horas.

Tabela 1. Distribuição da amostra pela idade da criança.

Variável	Frequência	Percentagens
Idade da criança por família		
3-4 anos	18	47%
5 anos	20	53%
Total	38	100%

A tabela mostra que das 38 famílias que participaram deste estudo, 18 têm crianças de 3- 4 anos de idade e 20 têm crianças de 5 anos de idade. E quanto a sexo, 25 crianças são do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

3.4 Técnicas de recolha e análise de dados

Para recolha de dados de pesquisa, recorreu a técnica de entrevista semi-estruturada e foi utilizada a entrevista para dados quantitativos e o questionário de estilos e dimensões parentais (QEDP) que encontramos no anexo 1, para dados qualitativos.

Entrevista é uma técnica de interacção social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação, elegeu-se a entrevista semi – estruturada pois o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhardt & Silveira, 2009).

Para esta pesquisa definiu-se a entrevista semi-estruturada que organiza um conjunto de questões sobre o tema em estudo, contudo ela permite, e às vezes, incentiva que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal, como sendo o instrumento para colecta de dados, que de acordo Gil (2017) é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizados nas pesquisas sociais.

Para Gerhardt e Silveira (2009) questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador e os resultados foram analisados com base no Microsoft Office Excel 2007, SPSS 26.0 para os dados quantitativos e categorização temática para os qualitativos.

3.5 Questões éticas

Todo processo de construção do conhecimento que resulta de pesquisa envolvendo pessoas, pressupõe o seguimento e o devido respeito aos aspectos éticos. Assim, a realização desta pesquisa seguiu os preceitos éticos a partir do pedido de uma credencial de colecta de dados para o quarteirão 24 do bairro de Zimpeto na secretaria da Faculdade de Educação (FACED) na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) de seguida serão submetidos os documentos no chefe de quarteirão onde dará o devido consentimento para entrevista, captação de imagens, questionário e gravação de áudios.

O presente trabalho é de carácter científico desta forma foi garantido o anonimato dos participantes da pesquisa, em nenhuma circunstância serão publicados os nomes, as opiniões e decisões dos mesmos, garantindo desta forma o bem estar.

As entrevistas foram realizadas mediante o termo de consentimento, ou seja, o pedido de autorização. Antes da sua realização os entrevistados foram informados sobre os objetivos do estudo e sobre a relevância da sua participação na pesquisa.

3.6 Limitações do estudo

Durante a recolha de dados alguns cuidadores mostraram:

- Indisponibilidade no momento da entrevista;
- Falta de publicações a nível nacional referentes a influência das práticas educativas parentais negligentes no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré – escolar.

CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação dos resultados

4.1.1 Perfil familiar de crianças na idade pré escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto.

Em relação ao primeiro objetivo da pesquisa, pretendia-se traçar o perfil familiar de crianças na idade pré escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto tendo como variáveis a situação familiar, a vida em comum e a relação dos entrevistados e outros parentes que vivem com as crianças.

4.1.1.1 Situação familiar

Quadro 1. Distribuição da amostra por grau de parentesco dos entrevistados/inquiridos em relação a criança

Variável	Frequência	Percentagem
Mãe	26	68%
Avó	7	18%
Pai	2	5%
Tio	1	3%
Tia	1	3%
Irmão	1	3%
Total	38	100%

Quanto ao grau de parentesco, 68% dos cuidadores são mães das crianças, 18% são avós das crianças, e 5% são pais. Os tios entrevistados são cuidadores primários das crianças e, o irmão representa a mãe de uma das crianças. Assim, o tio, a tia e o irmão, apresentam uma percentagem de 3% cada um.

Quadro 2. Distribuição da amostra pela idade dos entrevistados

Variável	Frequência	Percentagem
<35	24	63%
36-45	9	24%
>46	5	13%
Total	38	100%

No que concerne a idade dos entrevistados, a maioria tem abaixo de 35 anos o que equivalente a 63% e a minoria tem acima de 35 anos de idade correspondente 37%.

Quadro 3. Distribuição da amostra quanto ao tipo de família

Variável	Frequência	Percentagem
Nuclear	20	52.64%
Alargada	18	47.36%
Total	38	100%

De acordo com o tipo de família, 52.64% corresponde a família nuclear e a 47.36 % equivale a família alargada.

Quadro 4. Distribuição da amostra pelo estado civil dos entrevistados

Variável	Frequência	Percentagem
Solteiros	10	26%
União de factos	26	68%
Casada	1	3%
Viúva	1	3%
Total	38	100%

Relativamente ao estado civil dos familiares/cuidadores aferiu-se que 26% dos entrevistados são solteiros, 68% vivem em união de factos, 3% são casadas e 3% são viúvas.

Quadro 5. Distribuição da amostra pelas habilitações literárias do pais, das mães e outro cuidador.

Habilitações literárias	Frequência	Percentagem
Ensino básico	20	52.64%
Ensino médio	14	36.84%
Ensino superior	4	10.52%
Total	38	100%

No que se refere as habilitações literárias dos pais/ cuidadores das crianças, 52.64% dos cuidadores tem o ensino básico, 10.52% correspondem aos cuidadores que têm ensino superior e 36.84% apresentam o ensino médio geral.

Quadro 6. Distribuição da amostra de acordo a profissão dos pais, mães e outros cuidadores da criança.

Variável	Frequência	Porcentagem
Doméstica	15	39.47%
Diarista	2	5.26%
Cabeleleira	2	5.26%
Comerciante	6	15.78%
Canalizador	1	2.63%
Soldado	1	2.63%
Costureira	1	2.63%
Estudante	2	5.26%
Mentora	1	2.63%
Camponeses	4	10.56%
Polícias	2	5.26%
Assistente de operadoras	1	2.63%
Total	38	100%
Categorias		
S. Público	4	10.5%
S. Informal	17	44.7%
Desempregados	17	44.8%
Total	38	100%

Quanto a profissão dos pais 44.7% equivale ao serviço informal de igual percentagem para desempregados e 10.5% que representa o serviço público dos pais / cuidadores.

4.1.1.2 Vida em comum

De acordo com os resultados apresentados no quadro 4 as crianças da idade pré escolar do quarteirão 24 do bairro do Zimpeto vivem em famílias nucleares (52.64%) e (47.36%) em famílias alargadas

Entretanto quando questionados sobre a existência dos outros parentes que vivem na mesma casa além dos pais e irmãos, constatou-se que nas famílias alargadas existem outros parentes da criança sendo na sua maioria tios, primos, e em alguns casos avós e um caso de bisavó como ilustram as respostas abaixo:

" (... Sim tem 5 primos, 2 irmãs e 2 tios de... 23,25,29,4,5,18,9,9,11 e 7 anos de idade.) " F1

" (... Sim. Avó tem 47 anos 2 tias uma de 28, outra de 17 anos, 1 tio de 35 anos de idade e 1 primo-8 meses)." F2

"(...Sim. Tio, avó, bisavó. 68,38 e 23 anos de idade.)" F17

"(... Sim o avô tem 42 anos, 1 tio com 18 e 3 tias que tem respectivamente 15, 12 e 8 anos de idade)" F28

Quadro 7. De quem é a responsabilidade de educar a criança.

Responsável	Frequência	Porcentagem
Pai	0	0%
Mãe	14	36.84%
Pai e mãe	16	42.10%
Outros	7	18.42%
Não respondeu	1	2.64%
Total	38	100%

A maioria dos entrevistados, correspondente a 42.10%, respondeu que a responsabilidade de educar a criança é de ambos, ou seja, mãe e pai da criança, 36.84% corresponde as mães, 18.42% corresponde aos outros parentes (tia e avós), e 1% corresponde a um cuidador que optou por não responder à quem recai a responsabilidade de educar a criança.

" (...é nossa responsabilidade. porque temos o dever de criar uma criança que cresça com princípios) " F2

" (Minha responsabilidade como tia, dos pais e avó porque é nosso papel com adultos) " F13

" (...é da minha responsabilidade como mãe, devo educa-los) " F27

Quadro 8. Em casa existe alguma regra fixa? Porquê?

Variável	Frequência	Porcentagem
Regra fixa		
Sim	24	63.16%
Não	14	36.84%
Total	38	100%

O quadro 8, mostra que 36.84% dos entrevistados afirmaram não ter regras fixas em casa porque trata-se de uma criança:

" (Acho um pouco cedo dar regras a ela por causa da idade, ela só sai vai brincar e volta. Mas se avisasse onde vai seria bom as vezes não sei com quem está a brincar) "F8

“ (Não tem regras porque ela ainda é pequena para entender.) ” F17

“ (Não tem regras ainda e nova demais para isso) ”F30

“ (Não existem.)” F35

Dos entrevistados 63.16% afirmaram ter regras fixas em casa porque trata-se de uma criança:

“ (Existem, sentarmos na mesma hora para comer e as crianças ficarem dentro de casa as 16 e os mais velhos o mais tardar 19 horas.) ” F18

“ (Sim temos regras devemos voltar as 16h, ao acordar ela deve escovar, não pode sair antes de comer e não insultar).” F19

“ (Ao voltarem devem organizar seus uniformes e lavar as mãos, se possível tomar banho e comer.) ” F36.

Quadro 9. A criança realiza alguma actividade doméstica ou rotineira. Quando? Com quem?

Variável	Frequência	Percentagem
Realizações de actividades rotineiras		
Sim	21	55.27%
Não	17	44.73%
Total	38	100%
Quando		
Meio de semana	24	63.16%
Final de semana	14	38.84%
Total	38	100%
Com quem		
Pais		
Mães		
Outros		
Total	38%	100%

No que se refere a realização de actividades domésticas / rotineiras 55.27% afirma que realizam e 44.73% afirmam que não realizam actividades rotineiras. 63.16% afirmou que as crianças que realizam as actividades rotineiras no meio de semana e 38.84% respondeu que a crianças que realizam actividades durante o final de semana e 100% das crianças realizam as actividades rotineiras com auxílio dos outros como identificamos as respostas abaixo:

" (Sim ela já tenta ajudar nas tarefas, arruma cama ao acordar e lava loiça com meu auxílio.)"
F3

" (Me ajuda a levar colher, vassoura, deitar lixo como por ex: casca de batata, tomate etc...)"
"F4

" (Limpam casas de banho, lavam pratos já conseguem fazer as duas crianças de 5 e 4 anos de idade.)" "F7

" (Ela não tem actividade rotineira fixa, ela só arruma os brinquedos dela depois de brincar.)"
"F13

4.1.1.3 Relação com a criança

Quadro 10. Como é a sua relação com a criança?

Variável	Frequência	Percentagens
Muito		
boa	4	10.52%
Boa	10	26.32%
Razoável	11	28.94%
Má	13	34.22%
Total	38	100%

Quanto a relação criança / cuidadores 34.22% apresentam uma relação má como mostram as respostas abaixo:

"(Geralmente não é fácil partilhar a casa com mas duas mulheres exigem muita paciência)" F7

" (as vezes os tios andam a insultar a frente das crianças e isso me incomoda, mas se entendem)"
" F11

26.32% apresentam uma boa relação como demonstram as respostas abaixo:

" (Tem uma boa relação com o pai demonstra respeito e o escuta)" F1

" (Boa, pois eles têm respeito mútuo e ele costuma fazer perguntas ao pai este responde com paciência e a devida explicação)" F 35

Quadro 11. Distribuição sobre a relação do cuidador com a criança.

Categorias	Frequência	Percentagens
Bom	13	34.22%
Mau	15	39.47%
Outros	10	26.31%
Total	38	100%

Quanto a relação entre cuidador e criança os pais descrevem que 39.47% têm uma má relação, por outro lado 32.22% apresentam uma boa relação e 26.31% apresentam respostas neutras. Para melhor entendimento sobre a relação dos entrevistados com as crianças foi-lhes colocados a seguinte questão: O que acha que poderiam melhorar no relacionamento com a criança?

“(Que me escutasse com mais frequência e que obedeça às regras.)” F4

“(Que eu fosse capaz de estabelecer limites a ele, e ser mais expressiva e carinhosa, por vezes sinto que não demonstro carinho a ele e que me respeitasse como mãe dele.)” F23

“(Voltarem antes de escurecer, seria muito bom e comeremos todos ao mesmo tempo.)”F34

4.1.2 Práticas educativas parentais das famílias com crianças na idade pré escolar do quarteirão 24 no bairro de Zimpeto.

No segundo objetivo do nosso estudo, pretendíamos "identificar as práticas educativas parentais das famílias com crianças na idade pré escolar do quarteirão 24 no bairro de Zimpeto" e para tal utilizamos o questionário os estilos e dimensões parentais (QEDP) cujos resultados apontam que os entrevistados utilizam a prática educativa punitiva para disciplinar e castigar os seus educandos. Vale ressaltar que este questionário caracteriza 3 tipos de estilo parental, respectivamente, estilo parental autoritário (coerção e hostilidade verbal), democrático (apoio e afecto, regulação democrática e cedência), e o estilo negligente (punição e indulgência). Entretanto, as questões 2,7,18,26, 28 e 32 exploram a dimensão de punição e as questões 5,11,12,23,27,e 31 descrevem a dimensão da indulgência do estilo parental em estudo, ou seja o estilo negligente.

4.1.2.1 Resultados na dimensão punitiva

Na dimensão da punição, 26.3% dos inquiridos responderam que sempre castigam fisicamente os seus filhos/educandos como forma de disciplinar, 13.2% algumas vezes e 10.5% responderam nunca, quando questionados se tem em consideração as preferências dos seus filhos em relação aos planos familiares, responderam negativamente, 36.8% dos inquiridos responderam que usam ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma explicação, 23.7%, nunca e 5.3% responderam algumas vezes.

Dos inquiridos 39.5% responderam que dão uma palmada no seu filho/educando quando se porta mal, 21.4%, argumentam que nunca e 5.3% responderam algumas vezes. Quando questionados se explicam ao seu filho/educando como se sentem quando se porta bem e quando se porta mal, 13.2%, sempre e 31.6% responderam poucas vezes e para finalizar, quando questionados se incentivam os filhos a falar dos seus problemas 39.5% responderam negativamente.

4.1.2.2 Resultados na dimensão indulgente

Na dimensão da indulgência quando inquiridos se eles explicam seus filhos como se sentem quando a criança se porta bem responderam negativamente adiante, quando questionados aos pais se eles explicam a importância das regras que dão aos seus educandos, 36.8%, responderam de forma negativa 15.8% sempre e 5.3% responderam algumas vezes.

Quando indagados se eles dão apoio e consolo quando o filho está chateado/triste 34.2% dos inquiridos responderam negativamente e 13.2% respondeu sempre. Investigando se chamam atenção ou criticam para fazer o filho melhorar, 28.9% responderam negativamente, 26.3% sempre, 13.2% algumas vezes e 7.9% responderam nunca.

Desta forma quando inquiridos se os pais tem momentos especiais e calorosos com seu filho 26.3% responderam positivamente e 18.4% nunca e por fim quando interrogados se eles explicam ao seu filho as consequências do seu comportamento, 36.8% responderam poucas vezes, 31.6% nunca e 13.2% responderam sempre.

4.1.2.3 Resultados com cruzamento de dados

Ainda para especificação das práticas educativas parentais das famílias com crianças de 3 à 5 anos de idade, cruzou-se alguns dados de modo a identificar essas práticas por tipo de família, o estado civil dos entrevistados, as habilitações literárias e as profissões dos entrevistados.

Práticas educativas parentais e tipo de família

Quadro 12. Tipo de família e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Tipo de família	Dimensão punitiva			
	Castigo físico	Ameaças ao castigo	Palmadas	Incentivo a fala dos problemas
Família nuclear	34.22%	34.22%	39.47%	13.17%
Família alargada	34.22%	31.57%	34.22%	7.89%
Total	100%	100%	100%	100%

No universo de 38 famílias na relação entre o tipo de família e práticas educativas parentais constatamos que uma percentagem superior a 60% optam em castigar fisicamente os seus educandos, que nos faz entender que 31.57% das famílias não realizam essas práticas.

No que diz respeito as práticas de ameaças e castigo tem uma percentagem superior a 60% representadas por famílias nucleares 34.22% de famílias alargadas e 31.57% nucleares.

Quanto ao aspecto das palmadas as famílias nucleares são representadas por 39.47% e alargadas com 34.22% tendo uma percentagem superior a 70% e 26.31% das famílias que não adoptam essas practicas punitivas e no aspecto do incentivo da fala dos problemas somente tem uma percentagem abaixo de 30% e as que não optam pelas práticas têm uma percentagem superior a 50%.

Quadro 13. Tipo de família e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Tipo de família	Dimensão indulgente				
	Explicação de regras a criança	Consolo aos sentimentos da criança	Atenção ou crítica criança	Momentos especiais calorosos crianças	Explicação das consequências e do comportamento da criança
Família nuclear	7.89%	18.42%	44.77%	34.22%	15.78%
Família alargada	10.52%	15.78%	18.42%	28.94%	15.78%
Outros					

Total	100%	100%	100%	100%	100%
--------------	------	------	------	------	------

Analisando uma amostra de 38 famílias, observamos a relação entre o tipo de família e as práticas parentais utilizadas pelos pais. Descobrimos que 7.89% são famílias nucleares e 10.52% alargadas. Assim sendo, 18.41% optam em dar explicação aos seus educandos e 81.59% escolhem não realizar essa prática. Quanto ao consolo dos sentimentos, 18.42% das famílias nucleares e 15.78% das famílias alargadas dão consolo ao seus educandos. Os restantes 65.79% das famílias não adoptam essas práticas.

Referente ao aspecto da atenção ou crítica da criança, 63.19 % das famílias optam em responder a esse aspecto das quais 44.77% são nucleares e 18.42% alargadas, deixando claro que uma percentagem superior a 30% não respondem aos sentimentos dos seus filhos.

Dentro do contexto dos momentos especiais com as crianças, 63.16% das famílias têm uma resposta positiva, onde 34.22% são famílias nucleares e 28.94% famílias alargadas. Onde respondeu negativamente uma percentagem superior a 35%.

Quanto a explicação das consequências do comportamento, tem uma percentagem de 31.56% onde 15.78% são nucleares e de igual percentagem alargadas preferem explicar e por outro lado 68.42% das famílias optam por não fornecer explicações.

Práticas educativas parentais e estado civil dos entrevistados

Quadro 14. Estado civil e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Estado civil	Dimensão punitiva			
	Castigo físico	Ameaças ao castigo	Palmadas	Incentivo a fala dos problemas
Solteiro/a	18.42%	47.36%	23.63%	21.05%
União de facto	44.77%	23.63%	50%	2.63%
Casado/a	2.63%	2.63%	2.63%	0%
Viúva	0%	0%	0%	2.63%
Total	100%	100%	100%	100%

No universo de 38 famílias na relação entre estado civil e práticas educativas parentais identificamos uma percentagem acima de 60% que castigam fisicamente seus educandos, dentre os quais 18.42% são solteiros, 44.77% em união de facto, 2.63% casado e abaixo de 50% que não exercem essa prática.

Relativamente as ameaças ao castigo notamos que acima de 70% ameaçam seus educandos, e 26.31% que não ameaçam seus educandos.

No que diz respeito as palmadas constatamos que acima de 75% dão palmadas e 26.31% que não dão palmadas. Quanto ao incentivo da fala dos problemas 26.31% incentivam esta prática e 73.68% que não incentivam as crianças a falar do que lhes incomoda.

Quadro.15 Estado civil e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Estado civil	Dimensão indulgente				
	Explicação de regras a criança	Consolo aos sentimentos da criança	Atenção ou crítica a criança	Momentos especiais e calorosos criança	Explicação das consequências e do comportamento da criança
Solteiro/a	2.63%	21.05%	5.26%	21.05%	5.26%
Uniao de facto	10.52%	28.94%	21.05%	36.84%	21.05%
Casado/a	2.63%	0%	0%	0%	2.63%
Viúva	2.63%	2.63%	0%	2.63%	2.63%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Analisando uma amostra de 38 famílias, observamos a relação ao estado civil e as práticas educativas parentais utilizadas pelos pais.

Constatamos que abaixo de 20% optam em explicar regras as crianças e acima de 80% optam em não dar nenhuma explicação. Referente ao aspecto do consolo aos sentimentos tivemos uma percentagem acima de 50% e os que não adoptam essas práticas apresentam 47.36%.

Dentro do contexto da atenção ou crítica a criança apresenta uma percentagem abaixo de 30% dos que criticam os seus filhos em busca de melhoria, e uma percentagem acima de 70% dos que não adoptam essas práticas.

Em relação a prática de momentos especiais e calorosos com seus filhos, 60% respondem de forma positiva a prática e 39.47% respondem negativamente.

Relativamente a explicação das consequências do comportamento abaixo de 40% adoptam essas práticas e acima de 65% não adoptam essas práticas nas suas casas.

Práticas educativas parentais e habilitações literárias

Quadro 16. Habilitações literárias e práticas educativas parentais: dimensão punitiva

Habilitações literárias	Dimensão punitiva			
	Castigo físico	Ameaças ao castigo	Palmadas	Incentivo a fala dos problemas
Ensino básico	36.84%	42.1%	50%	10.52%
Ensino médio	28.94%	23.68%	21.05%	7.89%
Ensino superior	2.63%	2.63%	5.26%	5.26%
Total	100%	100%	100%	100%

Numa amostra de 38 famílias constatamos a relação entre as habilitações literárias e práticas educativas parentais utilizadas pelos pais. Verificamos que tem uma percentagem de acima de 65% dos que castigam fisicamente e uma percentagem 30% dos que não adoptam essas práticas, partilhando de igual forma as percentagens do parametro das ameaças ao castigo.

No que se refere as palmadas verificamos uma percentagem acima de 75% dos que dão palmadas aos seus filhos e abaixo de 25% dos que não adoptam essas práticas.

No que diz respeito a incentivo a falar dos problemas observamos que abaixo de 25% abrem espaço as crianças para expressarem as suas frustrações, dando a entender que acima de 75% dos casos não exercem essa prática.

Quadro 17. Habilitações literárias e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Habilitações literárias	Dimensão indulgente				
	Explicação de regras a criança	Consolo aos sentimentos da criança	Atenção ou crítica a criança	Momentos especiais e calorosos c/criança	Explicação das consequências e do comportamento da criança
Ensino básico	7.895	15.78%	10.52%	15.78%	13.15%
Ensino médio	2.63%	10.52%	21.05%	18.42%	10.52%
Ensino superior	7.89%	7.89%	5.26%	5.26%	7.89%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Ao examinarmos 38 famílias, observamos a correlação entre as práticas educacionais dos pais e suas habilitações literárias. Identificamos que abaixo de 20% das famílias explicam regras para seus filhos e acima de 80% não adoptam essa prática.

Referente ao aspecto do consolo aos sentimentos verificamos que abaixo de 35% dão consolo aos seus educandos e 65% das famílias não exercem essa prática.

No âmbito da atenção ou crítica a criança, apresentam uma percentagem de 36.83% dos que procuram melhorar o comportamento de seus filhos e uma percentagem de 63.15% dos que não exercem essa prática.

Em relação a prática de momentos especiais e calorosos com seus filhos identificamos uma percentagem de 39.46% das famílias partilham momentos especiais com os filhos e em contrapartida obtivemos uma percentagem de 60.52% das que não optam por essas práticas.

Relativamente a explicação das consequências do comportamento apresentam uma percentagem abaixo de 40% famílias que explicam as consequências dos actos as crianças, e uma percentagem acima de 65% que não exercem a prática de dar explicação aos seus filhos acerca das consequências do seu comportamento.

Práticas educativas parentais e sector de trabalho

Quadro 18. Sector de trabalho e praticas educativas parentais: dimensão punitiva

Sector de trabalho	Dimensão punitiva			
	Castigo físico	Ameaças ao castigo	Palmadas	Incentivo a fala dos problemas
S. Público	5.26%	5.26%	7.89%	7.89%
S. Informal	31.57%	38.84%	31.57%	7.89%
Desempregados	31.57%	26.31%	36.84%	13.15%
Total	100%	100%	100%	100%

Numa porção de 38 famílias constatamos a relação entre o sector de trabalho e as práticas educativas parentais usadas pelos cuidadores, observamos que tem uma percentagem acima de 65% das famílias que castigam fisicamente seus educandos e 31.57% das que não praticam castigos físicos nos seus filhos e quanto ao parâmetro das ameaças ao castigo partilha de igual forma as percentagens acima.

No que se refere as palmadas obtivemos acima de 75% das famílias que dão palmadas aos educandos e uma percentagem abaixo de 25% das que não dão palmadas. No que diz respeito a incentivo a falar dos problemas verificamos que abaixo de 30% abrem espaço as crianças para expressar as suas frustrações, dando a entender que acima de 70% não fornecem espaço para as crianças falarem das suas preocupações.

Quadro 19. Sector de trabalho e práticas educativas parentais: dimensão indulgente

Sector de trabalho	Explicação de regras a criança	Dimensão indulgente Consolo aos sentimentos da criança	Atenção ou crítica a criança	Momentos especiais e calorosos c/criança	Explicação das consequências e do comportamento da criança
S.público	5.26%	7.89%	7.89%	5.26%	2.63%
S. informal	5.26%	13.15%	28.94%	21.05%	13.15%
Desempregados	15.78%	13.15%	26.31%	36.84%	15.78%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Ao estudarmos 38 famílias, observamos uma ligação entre as práticas educacionais dos pais e seu sector de trabalho. Constatamos que abaixo de 30% dão explicação as crianças, fazendo nos perceber que acima de 70% não exercem essas práticas.

Referente ao aspecto do consolo aos sentimentos obtivemos abaixo de 35% famílias representam os que consolam os sentimentos dos seus educandos, por outro lado temos uma percentagem 65.78% das famílias que não consolam os seus educandos.

No âmbito da atenção ou crítica a criança, há uma percentagem acima de 50% que procuram melhorar o comportamento de seus filhos, e por outro lado uma percentagem de 36.84% dos que não dão a devida atenção aos filhos para melhorar o comportamento e de igual maneira partilha os mesmos resultados em relação a prática de momentos especiais e calorosos.

Relativamente a explicação das consequências do comportamento apresentam uma percentagem de famílias abaixo de 40%, deixando em evidência que acima de 65% das famílias não exercem a prática de dar explicação aos seus filhos acerca das consequências do seu comportamento.

4.1.3. Estratégias para desenvolver práticas parentais positivas para os cuidadores do quarteirão 24 do bairro de Zimpeto

Para o terceiro objectivo específico da pesquisa, pretendíamos “propor estratégias das práticas educativas parentais”. Onde deste modo propusemos estas estratégias para as academias, o

governo (MGCAS, MISAU e MINEHD), e as ONG's para o desenvolvimento de competências e habilidades de parentalidade positiva que foram mencionadas abaixo:

- Garantia do Suporte emocional aos pais através de grupos parentais nas IEPE, nas unidades sanitárias, exemplo nas consultas pré-natal e da criança sadia;
- Criação de Serviço de apoio parental aos distritos municipais de Maputo pelas academias em parceria com as ONG's da área da criança e fortalecimento familiar;
- Reflexões públicas a partir dos Mídias acerca da parentalidade positiva e cuidados responsivos;
- Inclusão de palestras acerca do desenvolvimento infantil nas consultas da criança sadia;
- Treinamento dos cuidadores de crianças em idade pré-escolar e gestantes em cuidados responsivos.

4.2.3 Análise de resultados

Como já referimos em capítulos anteriores o estudo que desenvolvemos teve como intenção analisar influencia das práticas educativas do estilo parental negligente no desenvolvimento da personalidade de crianças na idade pré escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto. Para o que seleccionamos como população de 126 famílias com crianças na idade pré escolar como requisito principal.

Os resultados do estudo foram obtidos por meio de um estudo misto, para o qual utilizamos como instrumento de recolha de dados entrevista (apresentado no apêndice A) o questionário de estilos e dimensões parentais (QEDP), aplicado a uma amostra de 38 famílias representadas pelos entrevistados.

No final da realização do estudo, verificamos após análise e tratamento dos dados que a nossa amostra na sua maioria são jovens no intervalo de idade de 21-45 anos, na sua maioria (68%) vivem em união de facto, não obstante 47.36% representando famílias alargadas e 52.64% famílias nucleares que encontramos parentes do primeiro grau.

Segundo a Lei da família artigo 207,10/2004 argumenta que união de facto é a ligação singular existente entre um homem e uma mulher, com carácter estável e duradouro, sendo legalmente

aptos para contrair o casamento e não tenham celebrado. Pressupondo que a comunhão pela de vida pelo período de um tempo superior a três anos sem interrupção.

Segundo Gimero, (2003) família nuclear é um tipo de organização composta pelos pais (marido e esposa) e seus filhos, vivendo juntos como uma unidade independente.

Família alargada ou extensa é aquela que além do núcleo familiar tradicional, inclui parentes próximos tais como avós, tios, primos, sobrinhos, cunhados e até amigos íntimos (Gimero, 2003).

No que se refere as habilitações literárias da nossa amostra, a maioria com 52.64% tem o ensino básico, 36.84% ensino médio geral e 10.52% tem o ensino superior. Entretanto, 10.5% destes são funcionários só do sector público, 44.7% tem um trabalho informal e 44.7% estão sem emprego.

Segundo Goetz e Vieira (2010) citado por Deus (2022) o papel de cuidador/a, ou seja, da pessoa que é responsável pela educação da criança, tem sido exercida essencialmente pelas mães, principalmente no que se refere aos aspectos físicos, tais como higiene e alimentação, nas fases iniciais do desenvolvimento da criança sendo mais envolvidas nessas actividades, pois são educadas por cuidado.

Em conformidade com Deus (2022), Erickson (1968,1976) defende que no 1º estágio confiança versus desconfiança básica (0-18 meses) a atenção da criança está voltada para a mãe, que satisfaz suas necessidades e desejos em uma margem de tempo suportável fazendo-o compreender que não está abandonado à própria sorte (em alguns casos outra pessoa assume esse papel). Pois a construção do sentimento de confiança ocorre com a associação por parte da criança da regularização das funções vitais sono, alimentação e controle esfínteriano às pessoas que lhe proporcionam o conforto, permitindo aquisição de um sentimento rudimentar de identidade.

As respostas dos entrevistados vão de acordo com a visão de Goetz e Vieira (2010) citado por Deus (2022) e Erickson como ilustram os depoimentos: *"é minha responsabilidade, porque o pai trabalha muito e tem 2 empregos"*

"é minha porque sou a mãe dela e devo cuidar"

Segundo Mwamenda, (2004) defende que tradicionalmente em África, a responsabilidade de educar os filhos recai principalmente sobre os pais, porém especialmente as mães.

De acordo com Erickson a fixação de regras na infância deve decorrer na faixa etária de 18 meses- 3 anos, porque a criança está com maior mobilidade, iniciando o desenvolvimento do senso de independência e/ou autonomia, tal como ilustra o quadro 8 que revelam que a fixação de regras da nossa amostra a maioria (55.27%) diz que existem regras fixas, relatando que maior número de crianças também realiza actividades domésticas / rotineiras com auxílio dos outros como ilustra abaixo: *"Sim ela já tenta ajudar nas tarefas, arruma cama ao acordar e lava loiça com meu auxílio."*

" (Me ajuda a levar colher, vassoura, deitar lixo como por ex: casca de batata, tomate etc...) "

" (Limparam casas de banho, lavam pratos já conseguem fazer as duas crianças de 5 e 4 anos de idade.) "

Esse período necessita de orientação dos pais para evitar que a criança vivencie sucessivos fracassos gerando um sentimento de vergonha (raiva de si mesmo) e dúvida ao invés do autocontrole e autovalor (BEE, 2003). Rabello e Passos (2001) acrescentam que nessa etapa a criança começa a assimilar regras sociais compreendendo alguns privilégios, obrigações e limitações, aprendendo a se controlar.

Além disso, o estabelecimento de regras e limites é essencial para que aprendam o que podem e não podem fazer. Pois é necessário que a criança compreenda que os diferentes tipos de comportamento originam consequências distintas, isto é, não são todos tolerados da mesma forma, nesta exploração com regras pré-estabelecidas as crianças têm oportunidade de desenvolver a sua autonomia (Vale, 2003).

Em termos de relação da criança com o cuidador é má com 10.52%, diz que é muito boa 26.32% diz que é boa e 28.94% diz que é razoável. Nas famílias alargadas, de acordo com os entrevistados a criança tem uma boa relação com outros adultos que vivem na mesma casa por esse motivo alguns justificam que não tem nada por melhorar com 34.22 % e 39.47% que gostariam de melhorar onde notamos um equilíbrio pois os dois estão abaixo de 50% como mostram os depoimentos abaixo:

" (Tem uma boa relação com o pai demonstra respeito e o escuta.)"

“ (boa, pois eles têm respeito mutuo e ele costuma fazer perguntas ao pai este o responde com paciência e devida explicação.) ”

“ (temos uma boa relação com ela conversamos sobre tudo, me faz companhia enquanto preparo comida.) ”

“ (Boa, são obedientes, conversamos sobre o que aconteceu em casa enquanto estava for a, assistimos bonecos juntos.) ”

Segundo Bowlby citado por Feist, Feist e Gregory (2015) argumenta que uma boa relação entre pais e filhos na idade pré-escolar influencia directamente no desenvolvimento saudável dos filhos, pois uma relação segura proporciona um ambiente propício para a exploração do mundo, estimulando a curiosidade e a aprendizagem, outrossim estas ganham capacidades de estabelecer relacionamentos sólidos através da empatia e compreensão dos sentimentos dos outros.

De acordo com os pais podemos perceber que as práticas educativas parentais são representadas da seguinte maneira: que eles castigam física e psicologicamente seus filhos como forma de disciplinar exercendo estas práticas frequentemente tais como: bater sem motivos, isolar a mesma sem nenhuma explicação, respondendo negativamente, tendo como resultado uma baixa interação entre criança-cuidador, no que se refere a compreensão dos sentimentos/ emoções dos seus filhos.

Constatamos que métodos punitivos podem levar a efeitos psicológicos prejudiciais, como desenvolvimento do medo, ansiedade e baixa autoestima. Além disso, tais práticas não favorecem o entendimento dos valores e normas desejáveis, mas sim o medo da punição, por este motivo acreditamos ser mais adequado adoptar métodos de disciplina positiva, que estimulem o diálogo, a resolução de conflitos de forma pacífica e o estabelecimento de limites e regras claras. Dessa forma as crianças terão oportunidade de compreender suas acções e desenvolver habilidades de auto-regulação, fortalecendo assim o seu desenvolvimento socioemocional.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Com objectivo de analisarmos a influencia das práticas educativas parentais negligentes no desenvolvimento da personalidade da criança na idade pré-escolar, do quarteirão 24 bairro de Zimpeto. A escolha do Bairro Zimpeto foi intencional pela existência de um número significativo de crianças de três a cinco anos de idade que ficam fora de casa até horas na qual trabalhamos com a abordagem mista caracterizada pela combinação de guião de entrevista constituída por perguntas fechadas e abertas e questionário (QEDP).

Para atingir a compreensão do objectivo geral, definiu-se três objectivos específicos, onde os resultados do primeiro objectivo específico sobre o perfil familiar da criança na idade pré escolar do bairro de Zimpeto verificou-se que na categoria situação familiar, encontramos famílias alargadas (47.36%) e nucleares (52.64%), cujos cuidadores na sua maioria (68%) não são casados oficialmente, isto é, vivem em união de facto. Estes cuidadores são maioritariamente (52.64%) jovens, de nível básico dos quais apenas 10.5% são funcionários do sector formal e público. 44,7% não trabalha, ou seja, são desempregados e igual (44,7%) percentagem estão no sector informal.

Entretanto constatamos uma incoerência entre as variáveis sector e o tipo de trabalho. Pois no tipo de emprego somente 5.6% são estudantes que não trabalham em nenhum dos sectores e os restantes são trabalhadores informais com destaque para domésticas com 39.47%, camponês com 10.56% e comerciantes com 15.78%. Relativamente a categoria vida em comum, a maioria (42.10%) dos entrevistados afirmou que é responsabilidade de pai e mãe educar a criança, 63.16% respondeu ter algumas regras fixas em casa. No entanto, notamos uma redução percentual acerca da realização das actividades rotineiras. Ou seja, 2% dos que afirmaram ter regras fixas em casa não inclui o envolvimento da criança nas actividades rotineiras e a maioria dos entrevistados afirmou não ter um bom (39.47%) relacionamento com as crianças na idade pré escolar, porque têm dificuldades de estabelecer limites, regras e disciplina as crianças.

Em função disso, os resultados obtidos no segundo objectivo específico mostram que as práticas educativas usadas pela maioria dos cuidadores demonstram escassez de repertório emocional

para responder as necessidades afectivas e impor limites a criança. Ou seja, são na sua maioria práticas educativas de dimensão punitiva, com uma ligeira maioria (60%) percentual em famílias nucleares e práticas indulgentes com um percentual baixo de 20% também para as famílias nucleares, confirmando parte dos comportamentos arrolados na problematização do projecto desta pesquisa, como por exemplo, crianças a brincar fora de casa até a noite.

Assim, impõe-se uma necessidade de adoptar algumas práticas educativas para buscar melhorar a relação socio-afectiva existente cuidador-criança onde foca na comunicação, compreensão, aceitação e apoio emocional. Pois os resultados da pesquisa mostram que quanto menor a habilitação literária do cuidador e a realização de trabalhos informais as crianças estão expostas a practicas educativas punitivas e indulgentes, provavelmente pela falta de informação e tempo com a criança.

Efectivamente é possível e urgente garantir estratégias de práticas parentais positivas arroladas na apresentação dos resultados, como forma de promover a construção da personalidade infantil em um ambiente afectuoso, com estabilidade emocional e regras claras que possa encorajar independência no ambiente familiar conjugado ao factor maturação neuropsicológica da criança para aprimoramento de habilidades.

5.2. Recomendações

A luz dos resultados obtidos por esta pesquisa, recomenda-se que a FACED junto aos seus parceiros governamentais e não-governamentais considerem as estratégias propostas no presente estudo para a realização de actividades de extensão, bem como realizar outras pesquisas a partir desta como forma de ter evidências e influenciar o poder político nesta temática.

Ao MGCAS recomenda-se a realização de campanhas anuais de conscientização nas comunidades e mídias sobre os benefícios da educação positiva para os cuidadores e desenhar um pacote de educação parental a ser implementado das IEPE e comunidades

Aos residentes do bairro de Zimpeto, quarteirão 24 recomenda-se a sua participação as diferentes actividades e programas que serão desenvolvidas pelas diferentes entidades em prol do bem-estar da criança.

6. Referências Bibliográficas

Almeida,A.T. & Fernandes. (2010). *Intervenção com crianças, jovens e famílias: pensar nas práticas centradas nos direitos*.

Baumrind D.(1991).Harmonious parentes and their preschool children.Developmental Psychology.

Bee, H (2003). *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed.

Benício, D.G.& Souza, D.A. (2020) O impacto da superproteção no desenvolvimento psicológico da criança. *Psicologia.Pt* ISSN 1646-6977. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1384.pdf>;

Bergner, R. (2020). *O que é personalidade? Novas ideias na Psicologia*, 57. (Atualizado em Janeiro de 2022). Acessado em 26 de Março de 2023.

Bock.A. M.B. Furtado, O & Teixeira, M.L (2004) *Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia*.13ª ed. Editora saraiva.

Böing. A, T., Crepaldi, M.A. (2016). *Relação pais e filhos: Compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais*. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44615>;

Cassoni, C. (2013). *Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura*. [Dissertação de Mestrado, FFCLRP-DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA]. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/publico/MESTRADO_CYNTHIA_CASSONI.pjxpdf;

Carpigiani,B.(2010) *Psicologia das raízes aos movimentos contemporâneos*.3ª ed .Editora Cengage learning nacional.

Carugati, M.V. (2010). *Questionário de Estilos e Dimensões Parentais*. Versão portuguesa reduzida.

Chora, Amaral at all (2019). *Um olhar sobre o papel do pai na compreensão das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas*. Lisboa;

Deus, M.D & Zappe,J.G, Vieira, M.L (2022). *Envolvimento, práticas parentais e jornada de trabalho de mães de crianças pré-escolares*. <https://org/10.1590/0102.3772e38513.pt> Psicologia

social, Organizacional e do Trabalho Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, Brasil.

Feist, J., & Feist, G.J. Roberts.T (2015) *Teorias da Personalidade* (8ª ed. rev). AMGH Editora Ltda.

Gerhardt, T.E. & Silveira, D.T. (2009). *Métodos de pesquisa: Universidade Aberta do Brasil*. Porto Alegre. Editora UFRGS;

Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo. Editora Atlas;

GIL, A. C. (2019) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Editora Atlas;

Gimeno.A. (2003) *A família-O desafio da diversidade*. Lisboa. Instituto Piaget.

Hoffman, M. (1994). *Discipline and Internalization*. *Developmental Psychology*, 30, 26-28.

Lei da família nº 10/2004, de 25 de Agosto. Assembleia da República: I Série-Número 239

Marques, A. (2013). *Educação Social*;

Maccoby,E. Martin,J.(1983) *Handbook of child psygology socialization personality and social development*. Wiley editora. New York

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. S.A. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas;

Marconi, M. A. &Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas;

Marconi, M. A. &Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas;

Neves. A.V (2013) *Desenvolvimento Humano: Módulo Individual Psicologia*. Disponível em <https://cdn.awsli.com.br/362/362352/arquivos/amostra%20%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANANO.pdf>;

Nunes, M.A.F (2021). *O impacto da personalidade e das competências no desenvolvimento de carreira dos estudantes do ensino Superior* [Dissertação de Mestrado, Business & Economics School. ISG].

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37644/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mariana%20Nunes.pdf>;

Palmas, M. (2012) *A prossecução dos estudos: O papel da personalidade na tomada de decisão*;

Papalia, D. E. e Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. 8ª edição. Porto Alegre. Artmed;

Papalia, D. E. e Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12ª edição. Porto Alegre. Artmed;

Passo,J.S& Rabello,E.T Vygotsky e o desenvolvimento humano.Disponível em <<http://josesilveira.com/wp-content/uploads/2022/09/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>>.Acesso:24 Setembro.2023.

Prodanov, C.C& Freitas, C (2013) *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo. Editora Feevale;

Silva, A.M. (2011). *Desenvolvimento infantil as competências e o desenvolvimento das crianças do 0 as 2 anos*. Lisboa. Editora Climepsi editores;

Silva.X.A.& Nunes.A.I.B. (2015).*Psicologia do desenvolvimento* 4ª ed Fortaleza-Ceará. Editora:UECE.

Sifuentes.T.R. Dessen. M.A & Oliveira.M.C.S.L (2007) *Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas*.

Weber, L.N.,Branderburg, O.J., & Viezzer,A.P (2003) *A relação entre estilo parental e o otimismo da criança*.

Zick,G.S.N (2010). *Os factores ambientais no desenvolvimento infantil*. Revista de Educação do Ideau.

Anexos

APÊNDICE A

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS CUIDADORES

Caro(a) Cuidador(a)

Esta entrevista é parte integrante do processo de recolha de informações para a elaboração do trabalho do fim do curso (Monografia) de Licenciatura em Desenvolvimento em Educação de Infância na Faculdade de Educação da UEM.

Com este guião de entrevista do estudo que estou a realizar, sobre a influencia do estilo parental negligente no desenvolvimento da personalidade da criança de 3 a 5 anos de idade, tem como principal objectivo analisar a influencia do estilo parental na construção da personalidade de crianças promover a participação, no quarteirão 24, bairro de Zimpeto na cidade de Maputo.

O guião de entrevista é dirigido aos cuidadores de crianças de 3 aos 5 anos de idade, que no presente estudo constituem os pais.

A sua colaboração é indispensável. As suas respostas às questões deste guião são anónimas e confidenciais.

Obrigada pela colaboração!

Chelsea Mandlate

Caracterização da amostra

Data: ____/____/____

Entrevista n° _____

Contacto: _____

Codificação: _____

1. Dados Sociodemográficos

- (a) Cidade _____
- (b) Bairro _____
- (c) Idade _____
- (d) Género _____
- (e) Estado civil _____
- (e) Habilitações literárias _____
- (f) Profissão _____
- (g) Tipo de família _____
- (h) Grau de parentesco com a criança _____

2. Práticas educativas parentais

Situação familiar

1. Qual é o seu grau de parentesco com a criança?

2. Tem outros parentes vivendo na mesma casa? Quais são os outros parentes além dos pais e irmãos criança vivendo na mesma casa? E quais são as idades?

3. Qual é a situação civil dos familiares acima de 18 anos de idade?

Vida em comum

1. Qual é a rotina das pessoas da casa?

2. De quem é a responsabilidade de educar a sua criança? Porquê?

3. Existe algum regulamento fixo ou regras fixas em casa?

4. A criança realiza alguma actividade doméstica fixa ou rotineira? Quando? Com quem?

5. Com quem a criança passa maior tempo do seu dia durante a semana e no final de semana?

6. A sua criança brinca fora de casa? Se sim, onde? Com quem? Os amigos têm quantos anos?

7. Conhece os cuidadores dos amigos da sua criança?


3. Relação da criança com o cuidador

1. Explica como é a sua relação com a criança.

2. O que acha que poderia melhorar o seu relacionamento com seu filho?

3. Explica qual é a relação que seu filho tem com os outros adultos da casa.

Apêr


UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CREDENCIAL

Credencia-se Chelsea Adelino Mwandlate¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento em Educação Infância²,
a contactar leitor de Zimpeto³
a fim de recolher dados inerentes a formação⁴.

Maputo, 14 de Julho de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação
Nilza A. T. César
Mestre Nilza Aurora Tarcísio César
(Assistente)

DISTRITO MUNICIPAL KANJUBUKWANA
Contrato N.º 2149.022-6.2023
03 Agosto 23

¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Chelsea Adelino Moamolati¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento em Educação Infância²,
a contactar lauro de Zimpeto³
a fim de recolher dados inerentes a formação⁴.

Maputo, _____ de _____ de _____⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexos

Anexo 1

Instruções e itens do Questionário de Estilos e Dimensões Parentais (QEDP) –
Versão Reduzida

(Robinson, Mandleco, Olsen & Hart, 2001;
Versão Portuguesa de Miguel, Valentim & Carugati, 2010)

Este questionário *avalia com que frequência* actua de determinado modo com o(a) seu/sua filho(a).

Por favor, leia cada frase do questionário e responda **com que frequência** actua desse modo com o(a) seu/sua filho(a).

Actuo desta maneira:

- 1 = Nunca
- 2 = Poucas vezes
- 3 = Algumas vezes
- 4 = Bastantes vezes
- 5 = Sempre

Perguntas	Frequência				
	1	2	3	4	5
1. Dou resposta aos sentimentos e necessidades do(a) meu/minha filho(a)					
2. Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar.					
3. Tomo em conta o que o(a) meu/minha filho(a) quer ou deseja antes de lhe pedir para fazer algo.					
4. Quando o(a) meu/minha filho(a) pergunta por que razão tem que obedecer, respondo: “Porque eu digo” ou “Porque sou teu/tua pai/mãe e quero que o faças”.					
5. Explico ao(à) meu/minha filho(a) como me sinto quando se porta bem e quando se porta mal.					
6. Dou uma palmada ao(à) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente.					
7. Incentivo/ motivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas					
8. Acho difícil disciplinar o(a) meu/minha filho(a).					
9. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo.					

10.Castigo o(a) meu/minha filho(a) retirando-lhe privilégios com poucas ou nenhuma explicações.					
11.Saliento as razões das regras que estabeleço./ Explico a importância das regras que dou.					
12.Quando o(a) meu/minha filho(a) está chateado(a), dou-lhe apoio e consolo.					
13. Grito ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal.					
14.Elogio o(a) meu/minha filho(a) quando se comporta ou faz algo bem.					
15. Cedo ao(à) meu/minha filho(a) quando faz uma birra por qualquer coisa					
16.Enfureço-me / Zango-me com o(a) meu/minha filho(a).					
17.São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo.					
18.Tomo em conta as preferências do(a) meu/minha filho(a) quando faço planos familiares.					

19.Agarro/ Bato o(a) meu/minha filho(a) quando ele(a) é desobediente.					
20.Dito castigos ao(à) meu/minha filho(a) mas realmente não os aplico.					
21.Demonstro respeito pelas opiniões do(a) meu/minha filho(a) incentivando que as expresse.					
22.Permito que o(a) meu/minha filho(a) dê a sua opinião relativamente às regras familiares					
23. Chamo atenção e crítico para fazer o(a) meu/minha filho(a) melhorar.					
24. Estrago o(a) meu /minha filho(a) com mimos.					
25.Explico ao(à) meu/minha filho(a) por que razões as regras devem ser obedecidas.					
26. Uso ameaças como forma de castigo com poucas ou nenhuma justificações					
27.Tenho momentos especiais e calorosos com o(a) meu/minha filho(a).					
28.Castigo o(a) meu/minha filho(a) colocando-o(a) algures sozinho(a) com poucas ou nenhuma explicações.					
29.Ajudo o(a) meu/minha filho(a) a perceber o resultado do seu comportamento incentivando-o(a) a falar acerca das consequências das suas acções.					
30.Zango e critico quando o comportamento do(a) meu/minha filho(a) não corresponde às minhas expectativas.					
31. Explico ao(à) meu/minha filho(a) as consequências do seu comportamento.					
32.Dou uma palmada no(a) meu/minha filho(a) quando se porta mal.					